

# AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*The Functions of the University: Teaching, Research and Extension*

Adelcio Machado dos Santos<sup>1</sup>

Recebido em: 03.07.2012

Aceito em: 03.12.2012

**Resumo:** O tema deste artigo compreende a universidade à luz das suas funções constitucionais de ensino, pesquisa e extensão. Sob essa perspectiva, a extensão se constitui como um instrumento construtivo e formativo, que prima pela qualidade da educação superior no País. Entrementes, constitui-se estratégia de gestão, voltada para a produção, armazenamento e compartilhamento do conhecimento, suplantando o paradigma de se resumiria à prestação de serviços à comunidade. A ideia inerente a essa perspectiva de compreensão é a de que o ensino e a pesquisa devem ter uma significação social, devem ter pertinência, ou seja, necessitam estar enraizadas no terreno das aspirações e contradições públicas. Para que tal objetivo seja alcançado, faz-se mister que ensino, pesquisa e extensão interajam profundamente, não operando separadamente, porquanto, destarte, produzirão ocorrências socialmente relevantes. A par disso, ao se articularem, em verídica produção conjunta, uma função alimenta a outra e pela outra é alimentada.

**Palavras-chave:** Educação superior. Extensão.

**Abstract:** The theme of this article covers the university in the light of its constitutional functions of teaching, research and extension. From this perspective, the extension is constituted as a constructive and training tool, that excels in quality of higher education in the country. Meanwhile, it constitutes management strategy, focused on production, storage and sharing of knowledge, overcoming the paradigm of summarizing the provision of services to the community. The idea inherent in this perspective is the understanding that teaching and research should have a social significance, must be relevant, i.e., need to be rooted in the realm of public aspirations and contradictions. For this objective to be achieved, it is necessary that teaching, research and extension interact deeply, not operating separately because, thus, they will produce socially relevant occurrences. In addition, as they articulate, in true joint production, functions feed each other.

**Keywords:** Higher education; extension.

## INTRODUÇÃO

As funções de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma instituição de educação superior tornam-se mais compreensíveis ao se colimar a abrangência de objetivos inerentes à educação superior, consoante o disposto na Lei nº 9394, de 20

---

<sup>1</sup> Pós-Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Gestão Educacional. Docente e Pesquisador da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: adelciomachado@gmail.com.

de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996):

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Como se observa, para que todos esses objetivos sejam alcançados, é necessário que se façam presentes as três funções inerentes a educação superior. Torna-se inviável o estímulo a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, bem como a promoção do desenvolvimento e divulgação dos conhecimentos científicos se uma instituição de educação superior não se voltar para a pesquisa e a extensão, além do ensino.

## **DESENVOLVIMENTO**

A democratização do acesso compreende uma das mais importantes medidas em termos de cumprimento de função social da educação superior. Na atualidade, a maior parte das vagas das instituições de educação superior, sobretudo as de caráter público e de cursos mais concorridos, ainda permanecem em mãos de camadas sociais mais ricas da sociedade.

Schmitz (1984) sustenta que a formação da educação superior, pautada em ensino, pesquisa e extensão, deve também promover a unidade nacional, procurando desenvolver, por meio da pesquisa científica, soluções para problemas que afetam a nação.

Com base nessa finalidade, ela poderá também ajudar os cidadãos a

descobrir, conservar e desenvolver as características próprias do povo e das suas instituições. Despertando o gosto pela cultura nacional, promovendo um serviço cultural e moral elevado a todos os integrantes da sociedade civil a que pertence. Ademais disso, ao respeitar as características regionais e locais, pode a instituição de educação superior promover a integração entre as pessoas, regiões e grupos humanos e étnicos, no sentido de colaborarem mutuamente sem, contudo, destruírem as características próprias de cada uma, mas procurando valorizá-los e aperfeiçoá-los. A instituição de educação superior pode contribuir para unir, sem absorver ou dominar (SCHMITZ, 1984).

Outrossim, contribui para a formação da solidariedade, acostumando e ensinando as pessoas a respeitarem a personalidade dos outros, para eles mesmos sejam respeitados.

Dias Sobrinho (2000) pontua que o próprio processo de avaliação da educação superior pressupõe a compreensão das funções essenciais da instituição universitária. Entre essas funções, merece destaque a mais universalmente reconhecida delas, uma vez que se encontra estreitamente relacionada com a formação humana e com o desenvolvimento da sociedade, qual seja, a da construção de conhecimento. Esta grandeza não deve, contudo, obscurecer a relevância da extensão, que também pode consistir na pesquisa aplicada.

É amplamente admitido que nem todas as instituições de educação superior sejam competentes o suficiente para o desenvolvimento rigoroso, amplo e sistemático de certo tipo de alta pesquisa tecnológica e, de um modo original, aquilo que um pouco vagamente é denominado de produção do conhecimento (DIAS SOBRINHO, 2000).

Todavia, ainda que não sejam reconhecidas no seleto mundo da pesquisa da circulação internacional e embora ainda não possuam as condições objetivas para a realização da denominada alta ciência, instituições emergentes e com forte vínculo com sua região podem, no entanto, desenvolver investigações com qualidade e relevância social de natureza diversa.

Nesse sentido, podem ser identificadas duas dimensões distintas que comumente se combinam, que levam a pensar nas pesquisas de problemas inerentes a uma região determinada ou uma dada comunidade, que é destinatária

concreta preferencial de uma certa instituição de educação superior. Trata-se, nessa situação, não apenas do tipo de pesquisa que é realizado como construção de conhecimentos com forte sentido de pertinência, mas, também, de reconstrução de saberes oficiais e vulgares, como tarefa fundamental do processo de ensino e de aprendizagem.

Colimando esses dois significados, um de pertinência e outro de dimensão pedagógica, pode-se denominá-los, segundo Dias Sobrinho (2000), de pesquisa necessária, do ponto de vista social, para distingui-la daquilo que se considera de alta pesquisa, sem que com isto se negue a importância de uma delas.

Todavia, importa salientar que não se trata de necessidade na perspectiva conferida pela grandiosidade, mas, também, da valorização das pesquisas adstritas às necessidades regionais. Tanto a categoria da construção quanto à da reconstrução do conhecimento são produzidas de modo conjunto.

Destarte, são correlacionadas mais estreitamente o ensino, a pesquisa e a extensão, sobretudo, ao se levar em conta a realidade daquelas instituições de educação superior de menor porte, essencialmente caracterizadas pelo vínculo estreito com a vida da comunidade regional ou local.

No entender de Dias Sobrinho (2000, p. 50), “a atividade educativa deve criar as possibilidades de novas formas de compreensão da realidade e de renovadas formas de interação com as pessoas e o mundo”. O ensino de conhecimento em uma instituição de educação estende-se para além da simples capacidade de aplicação e do mero treinamento. Diz respeito ao compromisso social dessa instituição, sua função pública, independentemente de seu tamanho ou dependência administrativa.

Acerca da necessidade de coexistência do ensino, pesquisa e extensão, para que a instituição de educação superior cumpra com suas funções, Dias Sobrinho (2000, p. 50) ainda acrescenta:

Ensino, pesquisa e extensão, e então construção, reconstrução e socialização dos conhecimentos, requerem uma ética da responsabilidade universal e o resgate do sentido da comunidade e das relações interpessoais. Ensino e pesquisa não podem deixar de estar ao mesmo tempo carregando em conjunto as exigências da extensão, no sentido de que devem estar intimamente ligados aos valores da própria sociedade que lhes servem de referência.

Em uma sociedade na qual a quantidade e a qualidade de vida está pautada em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade somente será cumprida quando as atividades, hodiernamente denominadas de extensão, se aprofundarem de tal modo que desaparecem enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (DIAS SOBRINHO, 2000).

A ideia inerente a essa perspectiva de compreensão é a de que o ensino e a pesquisa devem ter uma significação social, devem ter pertinência, ou seja, necessitam estar enraizadas no terreno das aspirações e contradições públicas. Para que tal objetivo seja alcançado, faz-se indispensável que ensino e pesquisa, para que sejam algo socialmente relevantes, se apresentem como uma produção conjunta, na qual uma dimensão alimenta a outra e pela outra é alimentada.

A construção de conhecimentos compreende também uma reconstrução das significações por meio da comunicação social que integra o ensino. Se isso é válido também para as instituições de pesquisa de grande porte, reconhecidas pela sua excelência em pesquisa, cabe no perfil das instituições que possuem a pertinência, ou seja, a vinculação com a comunidade, como um valor forte. Nesse caso, ocorre que, muitas vezes, grande parte do processo de qualificação dos docentes é contemporâneo e correlativo da formação dos estudantes e do trabalho social de construção de conhecimentos (DIAS SOBRINHO, 2000).

Em alguma etapa de sua vida profissional, muitos professores, enquanto cumprem funções de educadores, desenvolvem suas atividades de ensino e pesquisa na condição de estudantes de pós-graduação. Nas instituições de educação superior mais jovens ou de vinculação regional, a maior parte dos professores ainda não completou sua formação em nível de mestrado ou doutorado. Portanto, ainda não atingiu, segundo os costumes da comunidade acadêmica, a condição plena para a prática da pesquisa, sendo que a pesquisa constitui-se apenas como um processo de formação e de aprendizagem.

Importa salientar que outro problema vinculado à questão da função social da instituição de educação superior, bem como a realização de pesquisa, ensino e extensão, diz respeito ao fato de que as demandas sociais de um país como o Brasil são desorganizadas e mesmo contraditórias. Não há definição de uma política de pesquisa, pelo fato de que não se sabe que tipo de país se pretende construir (DIAS

SOBRINHO, 2000).

Destarte, torna-se difícil de compreender que tipos de conhecimentos seriam mais adequados para a construção dessa sociedade de tão vaga concepção. A pesquisa deveria conduzir, então, à construção de conhecimentos que representassem minimamente essa multiplicidade de exigências. No entanto, uma única universidade, por mais consolidada e ampla que se manifeste, não consegue dar conta dessa complexidade de demandas sociais relativamente aos conhecimentos e habilidades requeridos.

Dias Sobrinho (2000) considera de grande relevância ter clareza acerca desse ponto para efeito de equidade e de pertinência. Uma universidade de vinculação regional, mesmo que carente dos recursos para o desenvolvimento da alta pesquisa, de alcance internacional, para que se torne equânime e pertinente, justa e necessária para o seu entorno econômico e social, precisa procurar identificar quais são as demandas por conhecimentos da comunidade mais próxima que correspondem à sua missão às suas possibilidades de realização.

Também as pesquisas que resultam em menor impacto na comunidade científica internacional podem ser de fundamental relevância para as comunidades locais e certamente indispensáveis para a promoção de um ensino de qualidade. Ainda que tais pesquisas não cheguem a ser conhecidas pelos círculos dominantes da ciência central, segundo critérios determinados de modo ideológico por cientistas de grande visibilidade no mundo intelectual, e na sociedade consumidora de alta tecnologia, possuem sua relevância em termos sociais (DIAS SOBRINHO, 2000).

## **CONCLUSÃO**

A produção de um determinado conhecimento que venha a solucionar ou minimizar problemas de uma certa comunidade concreta pode não ser suficiente para receber o reconhecimento internacional e a amplificação nos meios globais de comunicação, mas certamente, será de grande relevância para setores da população que se beneficiem dele. Segundo Dias Sobrinho (2000), esse conhecimento envolve tanto aquele que, por exemplo, tenha significação para modestos agentes da economia regional, quanto o conhecimento que proporciona a formação humanística, não necessariamente ligada a interesses imediatos da vida

econômica, porém a exigências da cultura, do espírito e da formação da consciência civil.

Em suma, infere-se que as diferentes funções que a lei determina sejam cumpridas pela educação superior no Brasil pressupõe a conjunção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao se fazer referencia à pesquisa, não significa apenas as pesquisas que exigem elevados investimentos e que somente podem ser desenvolvidas por grandes instituições de educação superior, mas as soluções que são encontradas para os problemas locais, na qual determinada organização de educação superior se situa, independentemente de seu porte e de sua estrutura.

Em suma, chegou o ensejo de que a extensão desfrute o mesmo “status” da pesquisa, com a qual deve interagir.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2012.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SCHMITZ, Egídio F. **Caminhos da universidade brasileira: filosofia do ensino superior**. Porto Alegre: Sagra, 1984.